

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Um problema para Hugo

O veto do Planalto ao líder do União Brasil, Elmar Nascimento, para presidir a Câmara soa como o único discurso que o deputado baiano ainda pode se agarrar para tentar salvar sua candidatura à Presidência da Casa. Os aliados dele vão tentar seguir por aí para tentar empurrar a Hugo Motta a tarja de candidato do governo e, assim, buscar a oposição. Esse será um dos temas que o União Brasil discutirá em reunião da bancada marcada para segunda-feira.

## A aposta de Elmar

Integrantes do União Brasil consideram que, se conseguir seguir por esse caminho, ainda tem jogo, uma vez que faltam quatro meses e meio para a eleição. Caso contrário, não restará alternativa a não ser desistir, seguindo os passos de Marcos Pereira.

## A vacina de Hugo

Em tempo: Hugo Motta sabe que o União Brasil pode optar por esse movimento de busca à oposição. E, justamente por isso, logo no primeiro dia de sua pré-campanha, foi ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O jeito do líder do Republicanos vai tentar unir os dois polos da política. E caminha para conseguir.

## O script da oposição

A apresentação do manifesto pelo impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, nesta semana, não foi mero acaso. É que, se houver uma parcela expressiva de manifestantes na Avenida Paulista neste sábado contra Moraes e o STF, estará criado o discurso de que o impeachment tem apoio popular.

# Arthur, o pragmático

O discurso do presidente da Câmara, Arthur Lira, para, em breve, anunciar o seu apoio ao líder do Republicanos, Hugo Motta, está praticamente pronto. A ideia é dizer que, se fosse para escolher um amigo, escolheria Elmar Nascimento. Mas, para isso, precisaria construir 257 votos e, até aqui, isso não foi possível. Em termos de viabilidade eleitoral, Hugo Motta, a preços de hoje, tem mais condições políticas e já atraiu o Republicanos, o MDB, o PP do senador Ciro Nogueira e de Lira, o PT e mais uma parte da oposição.

Chega com ares de favorito e com poucos problemas e arestas. Nesse sentido, Arthur Lira caminha para jogar com Motta e evitar derrota. Do alto de quem preside a Câmara, Lira não pode sair derrotado da eleição para presidir a Casa. E é isso que procurou explicar ao União Brasil nas últimas 24 horas. Elmar, porém, apostará primeiramente numa tentativa de virar o jogo.



## Emenda & clima

Diante da maior seca do país, vem um ultimato aos parlamentares. Ou eles indicam emendas para mitigar os efeitos desse clima extremo ou virão fotos de todos aqueles que não auxiliam na mudança de hábito a fim de atenuar os efeitos da emergência climática.

## CURTIDAS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Deus ajuda.../** Relator da PEC da autonomia do Banco Central, o senador tucano Plínio Valério, do Amazonas, (foto) foi o primeiro a chegar à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na quarta-feira. Tudo para ver se conseguia emplacar a proposta extrapauta. O presidente da comissão, Davi Alcolumbre (UB-AP), surpreso com a chegada de Valério tão cedo, desconvocou e foi falar com Jaques Wagner (PT-BA).

**...quem cedo madruga, mas.../** Nem tanto. O senador baiano foi contra a inclusão da proposta em pauta. Agora, o tema deve ser discutido juntamente com a sabatina de Gabriel Galpão para presidência do BC.

**O nó de Pacheco/** Ao marcar a votação do nome de Galpão em plenário logo na primeira semana depois do primeiro turno da eleição municipal, o presidente do Senado obriga a Comissão de Assuntos Econômicos a votar logo. Caso contrário, puxará para o plenário.

**Hoje tem debate/** O Correio Braziliense e Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), promovem o debate *Segurança Jurídica e competitividade na mineração brasileira*, um tema estratégico para o país. O evento, presencial para convidados, começa a ser transmitido pontualmente às 9h.

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Na disputa pela prefeitura de São Paulo, influenciador reforça mensagens para os moradores da periferia com baixa escolaridade

# Marçal mira eleitorado mais pobre

» JÚLIA PORTELA  
» PEDRO JOSÉ\*

O influenciador digital e candidato à prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) tem voltado suas propostas para o público da periferia, em discursos recentes. No início de agosto, Marçal afirmou que favelas são como “campos de concentração” e, desde então, vem apresentando uma série de propostas para o eleitorado mais pobre.

Nas pesquisas de intenção de voto, o candidato registra crescimento significativo entre os evangélicos — cresceu de 18% para 30%, de acordo com a última pesquisa Datafolha. As

recentes investidas de Marçal na periferia buscam aumentar o apoio entre os eleitores menos escolarizados, segmento em que registra apenas 8% da preferência.

O candidato propôs, por exemplo, implantar teleféricos nos bairros populares da capital. Segundo ele, o modal vai melhorar a mobilidade urbana e gerar empregos, e será construído por meio de parcerias público-privadas. Também prometeu construir “o maior prédio do mundo”, com mil metros de altura, para valorizar a periferia. Para viabilizar o projeto, disse que precisará “peitar” a Câmara dos Vereadores para mudar o Plano Diretor da cidade e atrair investidores.

Renato Pizzutto/Band



**Forte entre os evangélicos, Marçal recalibra o discurso para atingir o eleitor pobre e de baixa escolaridade**

“Em uma conversa, eu levanto 200 investidores para fazer isso, só na caneta. Precisamos de gente visionária, se não tiver ninguém para fazer isso em São Paulo, a gente tem de trazer gente lá dos Emirados Árabes”, disse o candidato na sabatina do portal UOL e da *Folha de S.Paulo*.

Segundo o professor da UnB e diretor da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel), Joscimar Silva, Marçal segue o perfil de candidato que se tornou mais comum, principalmente depois de 2016: gestor, não político e antissistema. Também adota um

discurso personalista e não se constringe em apresentar propostas inexecutáveis. “Não tem estudo de viabilidade, mas ele usa isso e apelos mais emocionais, citando pessoas, falando que podem confiar nele”, analisa o pesquisador.

Pablo Marçal disse ao UOL

que um “garoto da favela” sonha com três caminhos: ser jogador de futebol, MC de funk ou rap ou entrar no mundo do crime. Para o candidato, são três possibilidades que “apontam para a prosperidade”.

Outro projeto que o candidato apresentou foi um plano habitacional que inclui a transformação de imóveis vazios em habitações populares. “Faremos o maior programa habitacional da história, com a construção de novas casas nas periferias e com mapeamento, gestão e transformação de imóveis vazios na cidade em habitações populares, em parceria com o setor privado”, prometeu. E garantiu que, se eleito, resolveria o problema de habitação em 1.460 dias.

Marçal também propôs financiar a compra e a reforma de casas por meio do programa “Cheque Moradia”, que incluiria parcerias com instituições financeiras e empresas de construção para garantir preços acessíveis e qualidade nas obras.

O **Correio** entrou em contato com a assessoria de Pablo Marçal, mas não obteve resposta.

\*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Ed Alves/CB/DA-Press



**Líder da Minoria, Bia Kicis diz que intenção da oposição é “obstruir tudo”**

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

# Oposição promete obstruir votações

» HENRIQUE LESSA

Para pressionar pelo impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, a oposição na Câmara dos Deputados promete obstruir as votações na semana que vem, quando o Parlamento promove mais um esforço concentrado antes do recesso informal que se estenderá até o pleito municipal, em 6 de outubro. O anúncio foi feito, ontem, no Congresso, por senadores

e deputados da oposição, ao anunciar que o pedido de impedimento de Moraes será protocolado na próxima segunda-feira.

A deputada Bia Kicis (PL-DF), líder da Minoria, disse que, no mesmo dia, a oposição se reunirá para acertar os detalhes de como será feita a obstrução. Disse que a intenção é “obstruir tudo”. Além do pedido de impeachment, também haverá pressão pela anistia do que a deputada chama de “presos políticos”.

O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também foi alvo de críticas dos opositoristas. Kicis disse que Pacheco “age como avaliador de atitudes irresponsáveis, ilegais e tirânicas do ministro Alexandre de Moraes”, referindo-se à ordem da Corte de bloquear a rede social X (antigo Twitter).

Mas, enquanto a oposição na Câmara decide pela obstrução, no Senado a estratégia da oposição só deve ser definida

depois da apresentação do pedido de impedimento de Moraes, garantiu o senador Marcos Rogério (PL-RO), líder da oposição no Senado.

Eduardo Girão (Novo-CE) destacou, porém, que os senadores não assinarão o pedido de impedimento de Moraes, pois serão eles próprios os julgadores do impeachment. O documento deve ser protocolado por um grupo de deputados e membros da sociedade civil.